



Nosso compromisso com
as **mudanças climáticas**

Nossa visão e nosso papel

*“Ser líder em performance sustentável
e em satisfação de clientes.”*

Para nós, performance sustentável é gerar valor para colaboradores, clientes, acionistas e sociedade garantindo a perenidade dos negócios.

A preocupação com as mudanças climáticas e seus efeitos na reorientação da economia mundial é um assunto que interessa a todos. Tratadas ainda como algo distante do dia a dia das pessoas, as consequências do aquecimento global estão muito mais próximas da sociedade e das empresas do que se pode imaginar.

O caminho para a solução é responsabilidade de todos: indivíduos, empresas, governos e ONGs. A iniciativa privada tem, entre seus compromissos, a mensuração dos riscos e das oportunidades ligadas às mudanças do clima e da promoção da transição para uma economia de baixo carbono, a chamada nova economia. O setor financeiro e de capitais tem papel relevante nessa transição ao financiar, investir, segurar e ofertar produtos e serviços que contribuam com esta nova economia.

Instituições financeiras intermediam transações, concedem crédito, realizam investimentos e seguram ativos. Mas o que isso tem a ver com as mudanças climáticas? Se a economia real pode ser impactada e tem que se adaptar a essa nova realidade climática, bancos também precisam entender esse impacto em suas carteiras de financiamentos, investimentos e seguros, especialmente considerando os riscos físicos e de transição.

Os riscos físicos, como mudanças no regime de chuvas, eventos extremos ou escassez de recursos naturais impactam nossas agências, prédios e bens, além das empresas que seguramos, financiamos ou investimos. Já os riscos de transição se originam na medida em que temos regulações como

precificação e/ou restrições de emissão de carbono, restrição a tecnologias de alto impacto e fomento a novas tecnologias ou ainda mudanças de comportamento dos consumidores. Ou seja, as empresas que financiamos e investimos têm que se adaptar a essa nova realidade e o setor financeiro tem que incorporar tais questões nas suas análises de riscos e de oportunidades.

Na linguagem financeira tradicional, o risco climático impacta as análises dos riscos de crédito, operacional, de reputação e de mercado das instituições financeiras. Ao incorporar tais variáveis também na sua estratégia de negócio, o banco se torna mais resiliente para as mudanças que estão por vir, entende as novas oportunidades dessa transição para uma economia de baixo carbono e influencia sua cadeia de valor, especialmente seus clientes e fornecedores.

Diante dos impactos das mudanças climáticas já observados e dos estudos, entre eles os conduzidos pelo Painel Intergovernamental de Mudança Climática (IPCC, na sigla em inglês), países do mundo inteiro estão se mobilizando e definindo formas de atuação voluntária para cumprirem compromissos internacionais de redução da emissão de gases de efeito estufa (GEE). O governo brasileiro, ao ratificar o acordo de Paris – acordo global pelo clima, realizado em 2016 – assumiu o compromisso de adotar metas absolutas de redução de GEE. Esses compromissos impactarão diretamente os setores da economia real e, indiretamente, as indústrias de financiamento, investimentos e seguros.



Compromissos voluntários do Brasil

Contribuição Nacionalmente Determinada (NDCs)

Reduzir em 37% as emissões de GEE até 2025, tendo como ponto de partida as emissões de 2005. Até 2030, tem a meta de chegar em 43% de redução das emissões de GEE.

Restaurar
12
milhões
de hectares
de **florestas**

Recuperar **15** milhões
de hectares de **pastagens**
degradadas

Integrar **5** milhões
de hectares de **lavoura,**
pecuária e florestas

Garantir **45%** de **fontes**
renováveis no total da matriz
energética

Acabar com o
desmatamento
ilegal

Aumentar
em cerca de
10%
a **eficiência**
elétrica

Ampliar para **23%** a participação de
fontes renováveis (eólica, solar e biomassa)
na geração de energia elétrica

Aumentar para **16%**
a participação de **etanol carburante**
e das demais biomassas derivadas
da cana-de-açúcar no total da
matriz energética

Ampliar para **66%**
a participação da **fonte hídrica**
na geração de eletricidade

No Itaú, desde 2008, estamos ampliando cada vez mais nossa atuação em relação ao tema na governança, operações e nas estratégias de investimentos e crédito do banco. Conheça nas próximas páginas nossa jornada, um caminho em construção que nos desafia todos os dias e que contribui para a perenidade de nossos negócios com retorno positivo para a sociedade e o meio ambiente.

Boa leitura!

Itaú Unibanco

Por que o Itaú Unibanco influencia e é influenciado pelas mudanças climáticas?

Influencia	É influenciado
■ O funcionamento de nossas operações emite gases de efeito estufa na atmosfera; ■ A expansão de nossa atuação implica em uma maior utilização de recursos naturais; ■ Como intermediadores financeiros, temos o potencial de influenciar mudanças positivas na nossa cadeia de valor; ■ Financiamos projetos de todos os portes nos países onde atuamos.	■ O ambiente físico no qual nos inserimos já está sofrendo mudanças e impactando nossos negócios e operações; ■ Lidar com o risco climático é também lidar com o risco de crédito, operacional e de mercado; ■ A continuidade de nossos negócios depende da disponibilidade de recursos naturais; ■ A qualidade e capacidade de retorno dos investimentos do nosso capital e dos nossos clientes é uma busca constante; ■ Nossos stakeholders estão conscientes e preocupados com o tema e nos questionam cada vez mais sobre nossa atuação; ■ Financiamos, investimos e seguramos projetos e clientes nas mais diversas localidades e em diferentes setores.



Estratégia e governança:

“Cada vez mais, desafios sociais e ambientais globais, regionais e locais fazem parte do contexto de atuação das organizações, afetando suas estratégias e cadeia de valor, com impactos na sua reputação e no valor econômico de longo prazo. Mudanças climáticas, a ampliação da desigualdade social e inovações tecnológicas, entre outros fatores, têm imposto transformações na vida das organizações.” (Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, 5ª Edição –IBGC)

Nossa estratégia corporativa é alicerçada em nossos valores de sustentabilidade e possui uma governança consolidada que é integrada aos nossos negócios. Isso nos possibilita internalizar tendências socioambientais, identificar as áreas responsáveis pela incorporação dessas tendências nos nossos negócios e acompanhar o desempenho e os indicadores dessas variáveis.

As questões climáticas integram nossa **Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental**, que fornece diretrizes para toda a organização e, além disso, temos o nosso Posicionamento de Riscos e Oportunidades Socioambientais, que descreve nossos compromissos e metas para os próximos anos.

O tema é discutido estrategicamente em todas as instâncias da nossa governança, inclusive no Conselho de Administração, composto pelo *board* do banco.

Estrutura da nossa governança de sustentabilidade

GRI 102-18

Nível Conselho

Periodicidade:
anual

Conselho de Administração
Membros do Conselho
de Administração

Comitê de Estratégia
Membros do Conselho
de Administração

Nível Executivo

Periodicidade:
semestral

Comissão Superior de Ética
e Sustentabilidade
Membros do Comitê
Executivo

Nível Diretores

Periodicidade:
bimestral

Comitê de Sustentabilidade
Membros
Diretores de áreas envolvidas
na agenda de sustentabilidade

Nível Operacional

Grupos de Trabalho
Membros
Executivos de áreas envolvidas
em projetos de sustentabilidade

Desde 2011, realizamos workshops, entrevistas e painéis – internos e externos – com especialistas, academia, clientes e nossos executivos para capturar tendências e desafios e buscar oportunidades para aprimorar nossa estratégia e nossas ferramentas de gestão.

Com esse mesmo objetivo, estamos presentes nos principais fóruns e iniciativas nacionais e internacionais, cujas discussões nos ajudam a influenciar/direcionar nosso jeito de fazer negócios no curto e no longo prazo.

Alguns exemplos:

***Task Force on Climate Financial Disclosure* da Iniciativa de Finanças do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI)**

O exemplo mais recente é a nossa participação no *Task Force on Climate Financial Disclosure* da Iniciativa de Finanças do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI) e *Financial Stability Board* (FSB), onde o Itaú e mais 10 dos principais bancos mundiais uniram-se em um grupo de trabalho e se comprometeram a desenvolver indicadores e ferramentas para fortalecer a avaliação e divulgação de riscos e oportunidades em suas instituições relacionados à mudança do clima.

Pacto Global e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Outra agenda global que norteia a nossa atuação é a dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, os ODS. Lançados em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), os objetivos reúnem 17 desafios que integram questões ambientais, sociais e econômicas para uma sociedade mais sustentável.

A agenda envolve diretamente o combate às mudanças climáticas e tem um dos objetivos dedicado a metas e desafios para o tema, o ODS 13: Ação contra a mudança global do clima. Nossa atuação acontece por meio do Comitê Brasileiro do Pacto Global - o CBPG, em que somos parte do *board* desde 2015 e em 2017 fomos eleitos para a presidência, além de coordenar o Grupo de Trabalho dos ODS, mobilizando empresas na incorporação da agenda.

Acreditamos que nosso comprometimento estratégico possibilita o mapeamento de novas oportunidades, evita a exposição a maiores riscos e auxilia nossos parceiros, clientes e comunidades no desenvolvimento de suas agendas, considerando o tema das mudanças climáticas.

Por isso, nos comprometemos a integrar as variáveis climáticas na gestão de risco e oportunidades dos nossos negócios e operações.





Incorporar a análise do risco climático em nossos negócios

“Se o risco de eventos climáticos extremos aumentar com o aquecimento do clima, deverão ser adotadas medidas para mitigar seus impactos. Há indicações de que a ação do governo e uma nova legislação poderão ser eficazes nesse sentido.” (INPE, 2011).

Enquanto instituição financeira, nos relacionamos com todos os setores produtivos da economia e, assim, acreditamos ter potencial para influenciar transformações positivas na sociedade e fomentar uma economia de baixo carbono.

Com nosso foco voltado também aos riscos e oportunidades socioambientais, procuramos estudar as tendências de mercado, a cobertura geográfica de nossas operações e temas como a escassez de recursos naturais, mudanças do clima, pagamento por serviços ambientais e biodiversidade para aperfeiçoarmos nossa gestão de riscos e capturarmos as novas oportunidades de negócios sustentáveis.

Nos últimos anos, desenvolvemos e participamos de diversas iniciativas ligadas a temas de sustentabilidade que contemplam

as mudanças climáticas. Criamos estratégias, rotinas, processos e produtos, adotamos políticas específicas e aderimos a compromissos voluntários, como os Princípios para o Investimento Responsável (PRI, na sigla em inglês), os Princípios do Equador (EP, na sigla em inglês), o *Carbon Disclosure Project* (CDP) e Pacto Global, os quais orientam nossas práticas institucionais e de negócios.

O gerenciamento do risco socioambiental tem como objetivo identificar, mensurar, mitigar e monitorar os riscos, diretos e indiretos, relacionados a temas sociais e ambientais. Para tanto, incorporamos a variável socioambiental em diversos processos, tais como concessão de crédito, investimentos, atividades de seguros, entre outras.





Crédito e financiamento

A análise socioambiental é um dos componentes do processo de avaliação de crédito e é realizada considerando-se o ramo de atividade da empresa ou o projeto/empreendimento financiado.

No processo de concessão de crédito para **pequenas e médias empresas**, a área de Gestão de Risco Socioambiental realiza análise de conformidade para as empresas **cujos setores são classificados com médio e alto impacto socioambiental**. Durante a análise, profissionais especializados verificam caso a caso a atuação da empresa e as boas práticas do setor quanto à adaptação às mudanças climáticas.

Para os segmentos de **grandes empresas**, a variável de risco socioambiental é considerada nos modelos de *rating* de crédito. Essa análise socioambiental é influenciada por aspectos associados às mudanças climáticas e impacta diretamente o *rating* de crédito dos clientes, o custo das operações, a alocação setorial, os tipos de garantia e o mix de produtos a ser oferecido. Importante destacar que os modelos de *rating* de crédito sempre estão em revisão e a questão climática tende a ser cada vez mais presente nesses modelos.

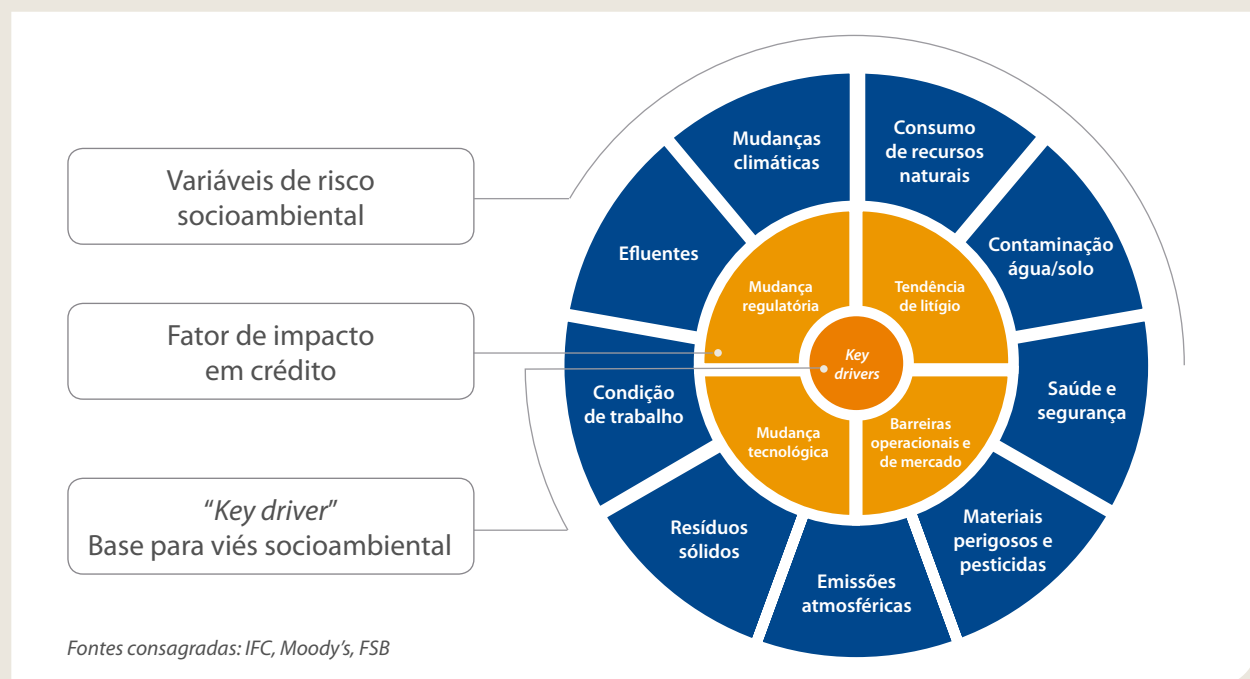
As questões socioambientais no *rating* setorial incorporam, entre outras variáveis, a dimensão de mudanças climáticas. Essas variáveis são analisadas conjuntamente e visam discutir profundamente as tendências para o setor. Essa é uma das mais importantes ferramentas de gestão de crédito.

Nossas equipes de Gestão de Risco Socioambiental e Sustentabilidade trabalharam na análise de risco socioambiental nos setores mais relevantes do portfólio, do segmento atacado, para avaliar a relação entre risco socioambiental e risco de crédito e como as mudanças climáticas podem impactar o fluxo de caixa dessas empresas em 3 e 10 anos.



Para saber mais, acesse:
www.italu.com.br/sustentabilidade

Metodologia



Além disso, realizamos um estudo inicial no qual elaboramos o Inventário de GEE das **emissões financiadas para as carteiras de crédito imobiliário e veículo**. Esse estudo será expandido para outros setores nos próximos anos.

No que se refere ao **financiamento de grandes projetos**, o Itaú é signatário dos Princípios do Equador. Nos projetos sujeitos a esses critérios, algumas das variáveis a serem avaliadas estão associadas às mudanças climáticas. Por exemplo, em projetos específicos, é necessária a elaboração de inventário de gases de efeito estufa e expectativa de emissões desses gases.

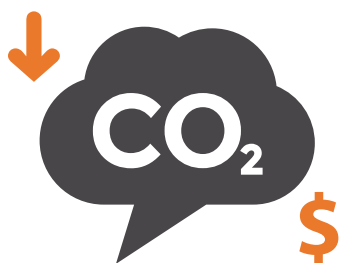
Por meio desse processo, após o recebimento dos questionários e documentos solicitados, são conduzidas análises técnicas de avaliação da área de gestão de risco socioambiental em conjunto com o jurídico e, quando um risco relevante é identificado, são definidos requisitos específicos como condições precedentes a serem satisfeitas antes de se oferecer crédito ao cliente.

Com o objetivo de identificar produtos que possam apresentar algum risco socioambiental, desenvolvemos o processo de governança

de avaliação de novos produtos e revisão dos produtos existentes, que é composto por avaliação via questionário e estabelece a governança socioambiental necessária para mitigação de risco. Para produtos ou operações identificadas com exposição ao risco socioambiental, são avaliados, além de procedimentos específicos, a necessidade de inclusão de cláusulas em contratos de empréstimo ou financiamento, em conformidade com os princípios da relevância e proporcionalidade.

O risco socioambiental é parte da nossa gestão integrada de risco e integra as decisões de exposição do banco a determinados setores e segmentos.

Financiamos diversos projetos eólicos, entre eles um projeto em Campo Formoso/BA. A análise realizada utilizou critérios dos Princípios do Equador. Além disso, foi estabelecido um Plano de Ação, avaliado semestralmente, que resume todas as obrigações socioambientais do projeto. Um dos itens do Plano de Ação foi a elaboração do inventário de gases do efeito estufa para quantificação de emissões. O cliente adotou uma metodologia internacional, o *Carbon Disclosure Program* - CDP, e, a partir dessa exigência, tomou a decisão de inventariar suas emissões para todos seus ativos.



Oportunidades Financiamento de baixo carbono

Sabemos que nosso trabalho não se encerra na identificação e mitigação dos riscos socioambientais. Também buscamos, por meio de nossos negócios, identificar e incorporar oportunidades que promovam impactos socioambientais positivos.

Investimos em setores que possuem potencial de influência para a transição para uma economia de baixo carbono: em 2016 apoiamos projetos de energia eólica que somaram R\$ 550 milhões. Também realizamos a primeira operação de financiamento de projeto solar no Brasil, na qual participamos com cerca de R\$ 206 milhões.

Coordenamos a primeira emissão de um certificado de recebíveis do agronegócio –

CRA verde no mercado brasileiro em 2016. Nessa negociação, a Suzano Papel e Celulose contratou R\$ 1 bilhão (aproximadamente US\$ 290 milhões) em uma operação de securitização de oito anos.

Estamos atentos às necessidades associadas aos efeitos das mudanças climáticas. Por isso, ao longo dos últimos anos, a dedicação de nossas equipes nos repasses de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para projetos de energia renovável, eficiência energética, produção mais limpa, biocombustíveis, construção sustentável e outros projetos verdes.

Outros benefícios ambientais como maior eficiência energética, maior eficiência de produção com diminuição de resíduos e uso



de recursos naturais, restauração de áreas degradadas, incentivo à agricultura de baixo carbono e projetos de saneamento ambiental foram proporcionados por meio de financiamentos provenientes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio dos produtos BNDES Finem, BNDES Automático, além de financiamentos via Crédito Rural e repasses da Caixa Econômica Federal (CEF).

Ainda por meio do BNDES Finem, oferecemos crédito a partir da Prorenova, uma linha de crédito destinada a apoiar a renovação

dos canaviais e a introdução de novas plantações de cana-de-açúcar. O Prorenova contribuiu ativamente para o restabelecimento dos níveis de produtividade da colheita de cana-de-açúcar e, atualmente, após a revisão conduzida pelo BNDES, o programa tem o propósito de estimular a difusão tecnológica por meio do plantio de variedades de cana-de-açúcar ainda não difundidas no setor.



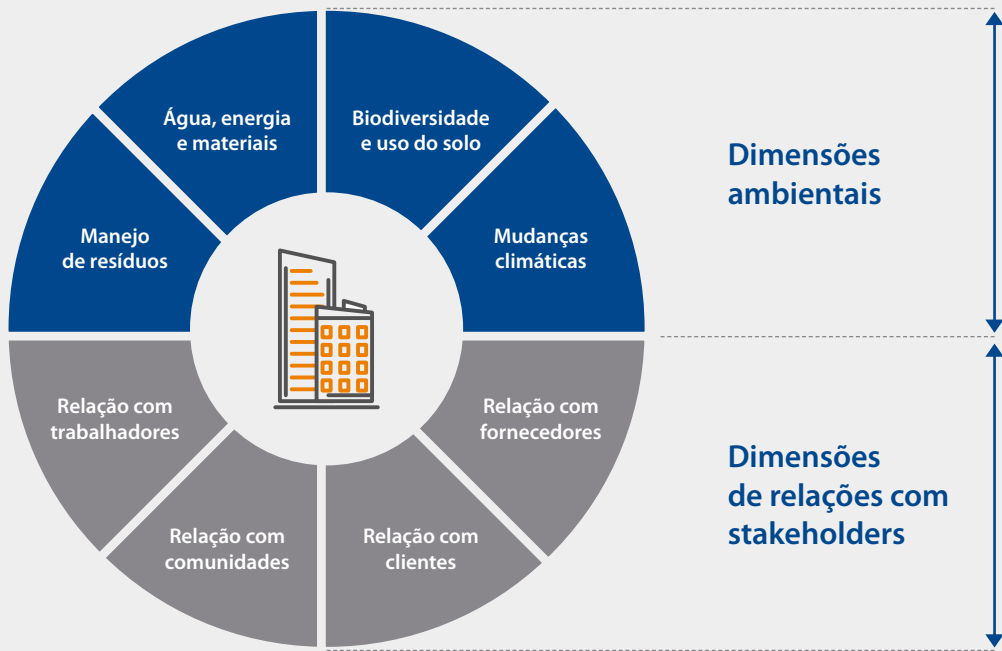
Investimentos

Desde 2008, a Itaú Asset Management, área especializada em gestão de recursos de clientes, é signatária dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI, sigla em inglês). É também signatária do *Carbon Disclosure Project* (CDP), solicitando informações de empresas sobre Riscos e Oportunidades relacionados às Mudanças Climáticas. A adesão a esses compromissos voluntários nos dá referências para integrar questões sociais, ambientais e de governança corporativa nas práticas de investimento com o objetivo de mitigar riscos e identificar oportunidades para nossos clientes.

Incorporamos as questões socioambientais e de governança em nossas análises de investimento, por meio de uma metodologia própria que considera oito diferentes dimensões de sustentabilidade, dentre elas a de mudanças climáticas. A análise tem o objetivo de identificar e precificar riscos, buscando oportunidades de maximizar retornos para nossos investidores. Impactos de eventual cobrança pelo uso da água e precificação de carbono, por exemplo, são estimados a fim de calcular o custo e o valor de mercado das empresas nas quais investimos.



Empresa



No processo de avaliação da variável “mudanças climáticas”, utilizamos ferramentas de precificação de carbono. Atribuir um preço ao carbono é uma inovação no mercado internacional e vem sendo discutida por governos e empresas como ferramenta para impulsionar uma economia menos intensiva em carbono. Em nossa metodologia, o carbono é precificado com base no mercado internacional. Nossos analistas simulam a incidência de um preço sobre as emissões de CO2 a partir de 2021. O preço estimado é utilizado como uma variável de entrada em nossa modelagem para estimar o custo das emissões de gases do efeito estufa (escopo 1, emissões diretas) das empresas com ações negociadas na bolsa de valores brasileira (B3). A partir daí, calculamos o valor do impacto financeiro dessas emissões sobre o valor de mercado das empresas e, por consequência, sobre o preço de suas ações. Acreditamos que essa abordagem, além de estimular a adoção de melhores práticas nas empresas investidas, permite aos investidores uma análise mais precisa dos riscos envolvidos nas companhias.

Atualmente, 100% das empresas listadas no IBov, o índice de mercado da bolsa de valores do Brasil, e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 foram avaliadas pela metodologia de integração Ambiental, Social e Governança (ESG, sigla em inglês), assim como 72% das empresas do principal índice da bolsa do Chile (IPSA) e 25% das empresas do índice da bolsa Argentina (Merval). A mesma prática já foi aplicada a 85% dos títulos de renda fixa. Informações adicionais disponíveis no nosso **Relatório Anual**.

Adicionalmente, com o objetivo de incentivar projetos de organizações sem fins lucrativos que promovem a transformação

da sociedade com foco em educação, meio ambiente e cultura, certos fundos reverterem parte da sua taxa de administração para essas iniciativas.

Dentre esses, destaca-se o Programa Ecomudança, que destina 30% da sua taxa de administração para apoiar projetos de redução de emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE) que desenvolvam iniciativas relacionadas com mobilidade urbana, eficiência energética, energia renovável, gerenciamento de resíduos, agricultura e florestas sustentáveis. Desde 2009, o programa Ecomudança investiu aproximadamente R\$ 5,3 milhões em 46 projetos. O programa favoreceu cerca de 980 famílias, das quais 473 tiveram um aumento de mais de 10% na renda. Contribuiu também para mais de 2.000 horas de treinamento em práticas sustentáveis. A redução geral de Gases do Efeito Estufa (GEE) gerada pelos projetos favorecidos atingiu o valor de 22.000 tCO2e.



Destacamos o projeto de Tecnologias Sociais no Pantanal da ONG Ecologia e Ação (EOA). Com o objetivo de transferir tecnologias de baixo custo em comunidades tradicionais pantaneiras de Paconé/MT e Corumbá/MS, foram trabalhadas em 2013 a instalação de pequenas turbinas eólicas, filtros de água e biodigestores. Como resultado, são reduzidos por ano cerca de 12,5 MWh de energia renovável para a comunidade e uma redução de 116 tCO2/ano.



Seguros

A relação entre a indústria de seguros e as questões climáticas é uma das variáveis que mais afeta a essência desse negócio. Isso ocorre pois as empresas buscam se resguardar cada vez mais contra os riscos climáticos, ampliando a responsabilidade e consequentemente os riscos de nossa seguradora.

Entendemos que nosso principal desafio é quantificar esses riscos e precificá-los de forma correta, ao mesmo tempo que colaboramos para a redução da exposição e vulnerabilidade de nossos clientes e suas operações.

Nossa avaliação de risco socioambiental em seguros considera as orientações dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI, na sigla em inglês), dos quais somos signatários desde 2012. Esse compromisso voluntário traz diretrizes para minimizar a exposição ao risco socioambiental e impulsionar o adequado gerenciamento por parte das empresas de seguros. Além do PSI, nos baseamos também nas orientações da nossa Política de Risco Socioambiental para Seguros para produtos destinados à pessoa jurídica. O documento define regras e fornece diretrizes gerais e específicas para análise de risco socioambiental, sinistro,

desenvolvimento de produtos e cláusulas socioambientais. Atualmente, na precificação do Seguro Empresarial PJ, levamos em consideração as questões climáticas. A análise dessas questões no preço dos seguros é feita em função da localização geográfica, frequência e potencial de geração de tragédias sociais, ambientais e econômicas.

■

Com início das operações em 2011, o Itaú Seguro Residencial foi pioneiro em lançar os Serviços Ambientais como parte da assistência, proporcionando aos segurados soluções sustentáveis, como:

Descarte inteligente: de forma ecologicamente correta, o segurado solicita a coleta de resíduos, como eletrônicos, eletrodomésticos e móveis. O Itaú providencia o descarte de maneira correta, garantindo o direcionamento ecologicamente responsável.

Em cinco anos, o Itaú Seguro Residencial alcançou aproximadamente 140.000 itens e 1.587 toneladas de resíduos descartados de forma ecologicamente correta.

Orientação ambiental: assessoria especializada para orientação no consumo consciente de água, energia elétrica e dicas de reciclagem de lixo.

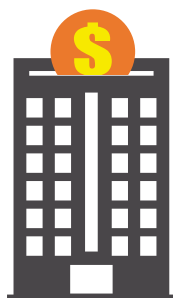
Projetos ecoeficientes: esses serviços viabilizam projetos ecoeficientes de acordo com as necessidades de cada segurado, como:

- Projetos de reutilização/captação da água da chuva;
- Telhado “verde” e construção/reforma sustentável para diferentes tipos de residências.



Mitigar o impacto das nossas operações

“Mitigação é um componente chave de um processo, é essencial para alcançar um plano ambiental saudável.” (USAID)



Investindo em projetos internos

Compartilhamos da visão de que não há gestão sem mensuração. Desde 2008, quantificamos, asseguramos por terceira parte e divulgamos anualmente nossas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e trabalhamos intensamente para reduzi-las. Em linha com o compromisso de mitigar o impacto das nossas operações, adquirimos mais de **90% da energia elétrica** utilizada em nossos prédios administrativos de fontes limpas de energia, como pequenas centrais hidrelétricas (PCH), biomassa ou eólica. Nos

últimos três anos, nossos investimentos em ecoeficiência e melhoria nas operações geraram impactos positivos no nosso desempenho ambiental. Como exemplo, no período de 2014 a 2016 reduzimos nosso consumo de água em aproximadamente 300 mil m³ (17%), 86 mil MWh no consumo de energia (12%) e 34% de nossas emissões diretas e indiretas de GEE. Os detalhes estão disponíveis no nosso [Relatório Anual](#).

Atualmente, estamos investindo em novas tecnologias, buscando testar fontes de geração própria de energia renovável dentro de nossas operações. Temos, por exemplo, projetos pilotos de placas e filmes fotovoltaicos em alguns de nossos prédios administrativos e agências. Vale destacar também o investimento para expansão do consumo de energia por fontes renováveis para a rede de agências por meio do sistema de geração compartilhada, no qual a energia consumida é adquirida de unidades geradoras situadas em local diferente do ponto de consumo.

Como continuidade desses resultados, definimos compromissos de longo prazo, buscando uma operação sustentável. Nossas metas contemplam o consumo de água, energia, emissões, resíduos e transportes.





Metas*

Reduzir em **39%** ↓
nossas emissões de Escopo 2 (aquisição de energia elétrica) por R\$ 1 milhão em produtos bancários até 2020

Reduzir em **34%** ↓
nossas emissões de Escopo 1 (emissões diretas) por R\$ 1 milhão em produtos bancários até 2020

Reduzir em **42%** ↓
nosso consumo de energia por R\$ 1 milhão em produtos bancários até 2020

Reduzir em **11%** ↓
o PUE (Índice de Eficácia do Uso de Energia) até 2020, atingindo um índice de 1,60

Comprar, até 2020, **96%**
da energia para os prédios administrativos de fontes renováveis

Reduzir em **43%** ↓
nosso consumo de água por R\$ 1 milhão em produtos bancários até 2020

Reduzir em **28%** ↓
nosso indicador de viagens de negócios que mostra quantos quilômetros foram rodados

Reduzir em **32%** ↓
a destinação de resíduos das nossas unidades administrativas para aterros até 2020

* As metas utilizam o ano de 2013 como referência.



Compensando nossas emissões de GEE

Além de investir continuamente em projetos que mitiguem nosso impacto nas mudanças climáticas, iniciamos, em 2015, o Programa de Compensação de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) do Itaú Unibanco. Este programa consolidou um ciclo de gestão de carbono que, a partir de agora, consiste em cinco fases: quantificação das nossas emissões de GEE; verificação do nosso inventário de GEE por terceira parte independente; publicação dos nossos resultados; implementação de projetos de redução de emissões internas e compensação de carbono por meio de créditos de carbono certificados.

Compensamos todas as nossas emissões diretas (Escopo 1) de 2012 a 2015, assim como todas as emissões indiretas de consumo de energia (Escopo 2) do nosso novo Data Center (CTMM) em Mogi Mirim, São Paulo, no total de 47.332,33 tCO₂e.

Os projetos selecionados consistem principalmente na troca de madeira nativa por biomassa renovável, como combustível para a produção de tijolos usados na construção local. Os três projetos proporcionam benefícios sociais significativos, atestados pela metodologia CARBONOSOCIAL, cujo foco é promover a conservação da biodiversidade, a

educação, a cultura e o esporte em regiões desfavorecidas. Considerando o porte de nossas operações no Brasil, e o impacto nacional, focamos em projetos que abrangem diferentes regiões do país: Manaus, Minas Gerais e Ceará.

Como nosso Programa de Compensação é bianual, em 2017 lançamos novo Edital de Compensação de Gases de Efeito Estufa (GEE) para compensar as nossas emissões de 2016 e 2017. E este ano, pela primeira vez, fizemos um edital em parceria. O Edital “Compromisso com o Clima” é uma parceria inédita entre Itaú e Natura para captação de projetos de compensação de GEE. A parceria apresenta um formato diferenciado, participativo e que alavanca o apoio institucional a iniciativas inovadoras e sustentáveis.



Digitalização

Desenvolvemos internamente estudo para avaliar a pegada de carbono fazendo comparativo do funcionamento de uma agência física em relação a uma agência digital. Buscamos entender na estratégia de digitalização os impactos e oportunidades na estratégia de nossas emissões.





Relacionamento com fornecedores

Reconhecemos também a riqueza da troca de experiências e boas práticas com nossos parceiros e, por isso, buscamos criar laços cada vez mais próximos com eles. O tema “mudanças climáticas” está presente também em nossas ferramentas de gestão com nossos **fornecedores**. Isso faz parte dos nossos critérios de seleção, além das nossas recomendações para a necessidade de adaptação da gestão dos negócios para os eventuais impactos das mudanças climáticas. Buscamos contratar aqueles que sejam alinhados com a geração de valor para a sociedade e que possuam boas práticas sociais e ambientais. Temos processos estruturados para garantir essas escolhas.

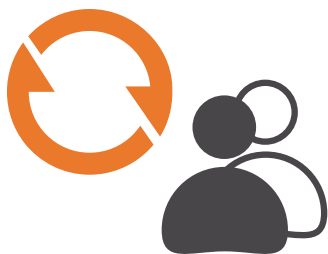
As mudanças climáticas também fazem parte do monitoramento e treinamento que realizamos com os nossos fornecedores. Os que apresentam alta criticidade ambiental participam de uma auditoria externa, conduzida por uma terceira parte, independente, e que, entre outras ações, avalia a gestão do tema em cada uma dessas empresas. A escolha dos participantes é feita com base em uma matriz de risco, que cruza a criticidade dos ramos de atividade e seus possíveis impactos, com o volume de faturamento na contratação de produtos e serviços. Para os treinamentos presenciais, o critério de escolha é o mesmo, como forma de unificar a gestão de nossos fornecedores

e também sensibilizar outras empresas para o tema.

Além disso, somos signatários do *Carbon Disclosure Project* (CDP), organização não-governamental que detém a maior base de dados global sobre governança climática corporativa e inventário de emissões de gases do efeito estufa, e participamos do programa CDP Supply Chain, voltado para a cadeia de fornecimento. Como participantes, convidamos os nossos maiores fornecedores de setores críticos em emissão de GEE para responderem ao questionário do CDP. Essa iniciativa consiste no envio de um questionário para nos ajudar a entender melhor como eles abordam as mudanças climáticas em suas empresas e como podemos ajudá-los a introduzir esse tema na estratégia de suas empresas, potencializando a gestão de carbono ao longo de toda a nossa cadeia de valor.

Acreditamos na importância de promover iniciativas que visam estabelecer um relacionamento contínuo e transparente com os nossos stakeholders. Esse relacionamento ajuda a compreender as transformações da sociedade contemporânea, ao mesmo tempo que contribui para desenvolvermos soluções alinhadas às necessidades da nova sociedade. Acreditamos que, por meio do compartilhamento de práticas, resultados e conhecimento, e também da promoção de diálogo com clientes, fornecedores, investidores, governo, ONGs, organismos multilaterais e sociedade civil, podemos inspirar iniciativas e impulsionar transformações na sociedade e em nossos negócios.





Engajando nossos colaboradores

É parte de nossa estratégia possuir políticas, processos e ferramentas que permitam e estimulem a utilização responsável dos recursos. Somos aproximadamente **90 mil colaboradores** e é relevante sensibilizá-los e engajá-los no tema. Fazemos isto por meio de treinamentos, workshops e informativos internos. Este trabalho é muito relevante para o sucesso de nossas iniciativas e para que essas 90 mil pessoas também possam influenciar e promover reflexões em suas redes de relacionamento dentro e fora do banco.



Engajar e aprender com nossa cadeia de valor e público externo

Acreditamos que viabilizar uma nova economia depende da ação conjunta entre o setor privado, o governo e a sociedade. Por isso, participamos ativamente de grupos de discussões multisetoriais para mobilizar e articular as lideranças empresariais, debater sobre possíveis impactos e ações mitigadoras das mudanças climáticas ou, ainda, contribuir para a elaboração de políticas públicas ligadas ao tema.

Enxergamos a importância de fazer parte de diversas frentes da **agenda nacional e global** que abordam as mudanças no clima, por meio de compromissos voluntários dos quais somos signatários, e de estarmos presentes nos mais diversos fóruns, workshops e grupos de trabalho específicos.



Além disso, **apoiamos e desenvolvemos diversos estudos** que colaboram para superar as barreiras que impedem ou dificultam o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono. Esses estudos são voltados não somente para o setor financeiro, como abordam também temas como mobilidade urbana, recursos hídricos, entre outros.

Unindo forças com nossos colaboradores, parceiros, acionistas e comunidades, podemos contribuir efetivamente para concepção e viabilização de soluções que tragam benefícios ambientais, econômicos e sociais.

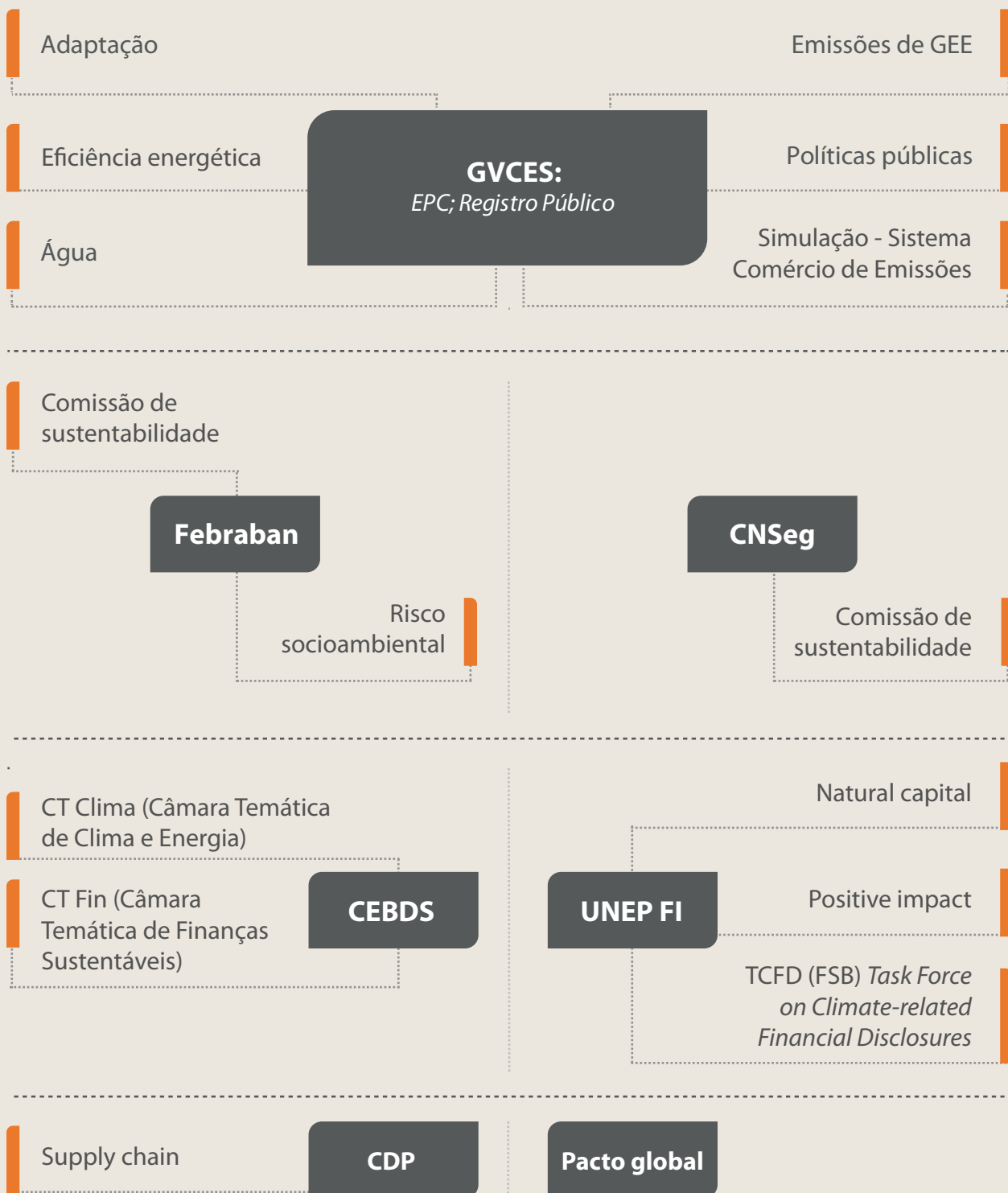
Entendendo que a forma com que a sociedade e o mundo dos negócios lidam com as mudanças no clima e o valor que seus impactos representam na nossa economia ainda passarão por mudanças, mantemos nossa agenda e atuação em constante evolução e amadurecimento.

A FEBRABAN e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), apoiados pelo Itaú Unibanco, desenvolveram um guia para

emissão de títulos verdes (*Green Bonds*) no mercado nacional. O guia tem como objetivo orientar os participantes e interessados no mercado de títulos de renda fixa no Brasil a respeito do processo de emissão de títulos verdes.



Atuação externa do banco no tema



Para saber mais sobre nossa atuação em sustentabilidade, participações externas e compromissos voluntários, acesse www.itaubr.com.br/sustentabilidade.



Adaptar-nos para o futuro

“Se o conhecimento que temos hoje sobre o funcionamento do sistema climático global estivesse disponível para as gerações anteriores, de nossos pais ou avós, e uma reação da sociedade tivesse ocorrido, talvez houvesse tempo de evitar a maior parte da mudança do clima. Se a trajetória não for alterada, a experiência humana relegará às gerações futuras um planeta num grau incomparavelmente maior de crise ambiental em relação às condições ambientais que recebemos de nossos pais.” (MCTI, 2016)

Nosso ambiente se modifica e com ele a forma como nos relacionamos e fazemos negócios. A realidade das alterações climáticas impõe mudanças estruturais e profundas na forma como pensamos a sustentabilidade do planeta e a qualidade de vida das pessoas que direta ou indiretamente estão envolvidas com nossas ações.

Nesse contexto, acreditamos que o caminho da sustentabilidade não tem atalhos e nem retornos. É para frente que devemos seguir, agindo com transparência e responsabilidade e buscando continuamente estratégias e práticas que mitiguem nossos

impactos e potencializem as externalidades positivas que geramos.

Nossos próximos passos nesse tema incluem a ampliação da precificação interna de carbono para todas as nossas unidades de negócios, respeitando as características e propósitos de cada uma.

A expansão da nossa oferta de crédito privilegiará os setores da economia de baixo carbono, considerando o impacto das mudanças climáticas nos ratings de crédito e propondo agendas de mitigação que possam ser implementadas e verificadas.

...

Entendemos que para além do nosso negócio, temos um papel transformador de geração e compartilhamento de conhecimento nas áreas em que atuamos. Temos algumas respostas, muitas perguntas e um sentimento único de que a responsabilidade pelas melhores escolhas está em nossas mãos.

Junto com nossos parceiros setoriais e com organismos multilaterais, continuaremos trabalhando em indicadores, métricas, monitoramento e respostas que atendam às necessidades da nossa sociedade e do nosso planeta. Seguiremos no desenvolvimento de produtos, serviços e processos que considerem e diminuam os efeitos das mudanças climáticas nos setores e indústrias em que atuamos, de forma a contribuir para uma sociedade mais sustentável.



